

O ato de:

Re-pensar o presente & Decolonizar o passado antes de merecer um
Futuro

Para a realização desse projeto, foi-se feito uma pesquisa profunda para o entendimento e atendimento das palavras demandadas do projeto, e esse foi o seguinte resultado. Este projeto busca revitalizar uma ideia em prol das necessidades de um todo.

Início

A primeira edição da Cria foi reconhecer a cultura urbana ao nosso redor que reflete e traz nossas identidades coletivas atuais através das novas gerações que grita sua existência.

A segunda edição nos chamou para visitar o passado e reconhecer os originários que trazem sua face e caráter brasileiro, e lembrar sobre as narrativas da nossa história brasileira desde então, lembrando da importância das nossas raízes.

Já nesta terceira edição, o Cria aprofunda sua abordagem crítica e histórica, propondo novos caminhos para enfrentar as necessidades que pairam a humanidade. A partir de uma visão que busca harmonizar “Ancestralidade, Inteligência (tecnologia), sustentabilidade, humanidade e reflexão,” o evento propõe analisar os acontecimentos e soluções atuais, como exemplo o ESG, e buscar um olhar mais construtivo e crítico, reconhecendo a necessidade de aperfeiçoamento contínuo mesmo nas propostas já consolidadas. Além de buscar revisão e argumentar a própria demanda do Cria como forma ativista e reflexiva para manter o projeto vivo.

Dando continuidade ao impacto da edição anterior, que colocou à tona uma relevante ligação para uma visão decolonizadora fundamentada na cosmovisão originária, revisitamos o passado para compreender as raízes que moldam nossas identidades e refletem nossa história brasileira. A partir disso, abriu-se um espaço fértil para a cocriação de novas resoluções, desta vez ampliando o debate sobre os desafios contemporâneos, que ainda exigem muito entendimento e revisão.

Esta edição se apresenta, portanto, como um aprofundamento das demandas recebidas, avaliando-as com argumentos consistentes e propondo resoluções mais prolongadas. Busca-se também um exercício idealista, ir além dos marcos tradicionais da história, como a era Industrial, a colonização europeia e até mesmo a influência da Igreja

Católica há 2025 anos atrás, para imaginar um mundo verdadeiramente sem influência e inclusivo em sua totalidade.

Inspiração

“Saudade daquilo que nunca vivi”

A visão de mundo que deu ponto de partida a este projeto, veio de um imaginário sobre um mundo positivista e utópico que traz a reflexão de como seria o mundo sem todo o tipo de doutrinação, saque, genocídio, espoliação e colonização, ou seja, um mundo que não globalizou da maneira que conhecemos mas se prevaleceu com equidade total, imagine um mundo onde não houvesse a dominação europeia sobre os outros continentes, onde cada etnia e o diferente se desenvolveu sem guerras, deixando o tempo discorrer sobre cada cultura, mesmo que uma próxima a outra trazendo o que se tem de melhor em cada próprio universo, tão próximo e tão profundo, deixando cada região única da sua própria maneira, a riqueza de línguas, histórias, culturas e formas de se ver, a riqueza cultural inimaginável desse mundo. Seria como se decidisse viajar como um nômade seja indígena ou através de um barco buscando conhecer o mundo ao redor, ocorrendo inúmeras trocas francas e honestas que poderíamos ter, e se deparar numa viagem que lavasse sua alma por completo onde todos dia se inovaria de novos conceitos e culturas totalmente diferentes sempre te dando motivos para viver e redescobrir, onde qualquer direção que for saberá que algo incrível de tirar o folego te espera, e sabendo que isso seria tão rico que não tem palavras para descrever a sua gratidão sobre a vida que lhe foi dada e a abrangência de todas as facetas humanas respondendo cada significado para se viver. Esse é o sentimento visualizado que foi escolhido para se trabalhar.

“inspiração da inspiração”

O paraíso:

“Fez em Portugal a febre de navegar

Fez o indígena migrar do litoral para o poente

Fez o Imigrante largar da Europa e o Oriente....”

-Betty Milan

“Para que serve a utopia? Ela se mantém lá no horizonte, você dá 2 passos em direção a ela e ela dá 3 passos a frente. É pra isso que serve a utopia, para continuar caminhando.”

Tema - 4

O tema foi criado a partir de uma reflexão crítica no que se foi pedido sobre o Cria, “*Re-pensar o futuro*”, entendemos que o futuro diferente do passado, é uma ideia de suposição que nasce a partir do que se é feito no Presente. Como se “pensar” em trabalhar com algo que ainda não aconteceu se estamos cheio de pendências no presente? Muito menos “re-pensar. A ideia de futuro é uma ideia pré-estabelecida que ainda não existe. Temos urgência de Re-pensar o agora e lembrar do passado antes de conquistar um futuro. E buscando mais profundidade provocativa, o futuro pode existir, mas por dentro do legado no imaginário de alguém ou entidade pós-revolução industrial, algo como um tipo de “Das Man(Martín Heidegger)”. A promessa de um futuro promissor, como exemplo, a ideia recente sobre a colonização de Marte, mostra que aqueles que podem mudar o presente, mantém a mentalidade no passado.

Decolonizar o passado significa questionar e reavaliar a forma como a história é narrada e compreendida, especialmente em relação aos povos subalternizados e oprimidos durante o período colonial e posterior.

O caráter deste projeto passa tanto por uma provocação e busca trazer em mais meios reflexivos pra buscar respostas de outro ponto de vista. A ideia é ir além das palavras e buscar ativismo sobre o tema, seja teoricamente ou na prática.

Contexto

Neste momento vivemos um modelo econômico mundial baseado em consumo na qual depende de insumos naturais e finitos do planeta para gerar uma economia na qual não se distribui a todos igualmente, além de mantemos uma sustentabilidade que não se sustenta e isso não é segredo. Há um legado antigo sobre a visão deste mundo, mesmo antes da revolução industrial, a ideia “Das galinhas do pote de ouro” que se tem, na qual poderia se explorar sem o consentimento do socio-ambiental existente. Esta mentalidade mais primitiva continua enraizada na sociedade até os dias de hoje. Diferente do milênio anterior, que não se sentia as causas de pequenas explorações e não se sabia o tamanho do planeta, agora temos mais que certeza da ação do homem a longo prazo.

Falar de uma solução urgente, é como olhar e sentir a dor do escravo e não olhar o que está açoitando ele, é difícil lidar com uma resolução desta questão hoje sem uma reflexão séria sobre suas causas após tanta colonização. Começamos a buscar respostas partindo de um ecossistema urbano integrado que perdeu o elo com o natural e seu próprio enredo de história. Como vamos ignorar esses sinais psicológicos sobre nossa qualidade de vida atual e por tanto consumo industrial? Então através das buscas, compreendendo as raízes, chegamos então ao termo “De-

colonizar''', como um dos primeiros pontos de partida que trás muito a refletir.

Proposta

Se este projeto do *Cria* quiser ter continuidade orgânica e sintonizada com as necessidades do planeta, será necessário se aprimorar nos termos do projeto. E dar meios para deixar acontecer respostas inesperadas e inimagináveis que partem dos alunos, pois a liberdade de trazer ideias mais abrangentes mostra a oportunidade do Senac dar e cultivar futuras ideias, porque ter uma visão segmentada e alinhada com o presente sobre o passado e logo com o futuro, é o ideal para esta oportunidade vindo do Senac.

Para que os alunos se vejam refletidos nesse projeto, seria essencial incorporar termos e campos como **filosofia, humanismo, ecologia e etc**. Essas áreas não só ampliam o olhar, mas também oferecem ferramentas para a ação consciente e criativa. Assim, o *Cria* deixa de ser só um projeto e passa a ser um espaço de cocriação de futuros.

É como quebrar a quarta parede da estrutura educacional: deixar de falar *sobre* o mundo para passar a falar *com* o mundo.

Por ser um tema muito abrangente, neste trabalho é proposto junto a logo do *Cria* mais três pré-fixos para ajudar na proposta e implementação.

Esses novos termos nasceram da necessidade conforme o projeto foi pensado, acredito que quanto mais demandadas palavras emergentes pedido no *Cria*, mais anomalias e respostas inusitadas serão dadas, isso mostra o quão complexa uma solução é, por isso pensarmos fora da caixa é necessário e por isso esses novos três termos acabaram por acompanhar o *Cria* nesse projeto.

Re-Criar - Passado

(criar de novo)

Recriar nossa visão histórica, nossa maneira de refletir, recriar a maneira de ver e viver, é o primeiro passo para se dar em relação ao passado e refletir o presente contínuo.

Co-criar - Presente

(Criar algo em conjunto com outrem, processo colaborativo)

Assim como uma cria, após o nascimento de uma ideia é necessário o cuidado dos pais para esse começo de existência especial que pode refletir ao longo da vida desta ideia. A ancestralidade já não tem vez pois foi aniquilada como forma de vida, mas talvez a Sabedoria Ancestral pode ser revivida pela necessidade de prosperar em conjunto as leis da natureza, compartilhando o respeito pelo mesmo, e dando a benção da noção sobre o tempo onde tudo tem seu tempo na natureza ao invés da ansiedade que se demanda por prazos e datas.

Então utilizar a sabedoria originaria primordial dos ancestrais pois estes foram os primeiros cientistas da época que por milênios que viveu em harmonia com a natureza junto a sua medicina de mais de 40mil anos e sem necessidade de empresas pra se viver e auxiliado a inteligência(tecnologia) dos dias de hoje, nos daria a chance de um futuro muito mais suscetível ao sucesso.

Pro-criar - Futuro

(Fazer existir, germinar, dar nascimento a; conceber: procriar filhotes.)

Por ter germinado o presente com condutas saudáveis e garantindo a sustentação futura, resultará colher as oportunidades mais tranquilas para lidar com as problemáticas futura, pois será um ambiente menos desequilibrado e ameno garantindo ao próximo uma vida digna e saudável para resolver a tempo novas questões num planeta menos hostil.

Conceito do design da Logo

A escolha da árvore neste projeto:

A matéria verde(vegetal) é mais rara que qualquer minério precioso encontrado no nosso sistema solar, se pensarmos por esse lado a árvore é mais importante que o ouro, a vida vegetal é o mais adaptado porque seguiu as leis da ecologia, por eras que conhecemos que a partir dele surge a vida biótica, dando possibilidade a tudo o que somos hoje, sendo assim considerada a mãe natureza não à toa, então a escolha da árvore passa a ser clara. Agora como representar a árvore?

Bom, após isto muitas árvores foi se pensada, Seringueiras em homenagem á Chico Mendes ou as árvores da Mata Atlântica, mas a mais impressionante nas pesquisas foi de uma matéria de 2020 sobre um Pau Brasil(*Paubrasilia echinata*) com 7 metros de diâmetro que pelos cálculos dá em torno de 500 anos de vida, ou seja, a árvore que entrou em extinção dando um exemplo de resistência. Esses 500 anos por dentro de uma árvore encontramos os desenhos dos Veios, que é contado por cada linha desenhada no interno do seu tronco, cada linha conta com muitos

anos de história, então ficou mais claro o tipo de desenho a se representar o Cria, os Veios de uma árvore milenar que trás resistência de sua extinção após a extrema extração.

“.....Poema não é pra se entender, é para se incorporar....”

.....entender é parede, seja árvore.....”

-Manuel de Barros

Estratégia do ato de implementação & Objetivo da marca

Ato de Re-criar & refletir

Regressar em alguns pontos para reavaliar as causas da revolução industrial, isto nos convida a uma análise crítica dos caminhos que trilhamos sobre o progresso ilimitado nos quais trouxe inegáveis avanços mas também problemas maiores, reavaliar as premissas dessa trajetória pode fornecer ideias para fortalecer um futuro mais sustentável. Fazer uma reflexão real e uma auto crítica profunda e construtiva sobre as soluções impostas num presente consciente requer um entendimento do passado, e então, buscar meios mais adequados a todos, seja em conjunto com uma mudança econômica, da linear para alguma outra como economia circular ou economia regenerativa até buscar a regressão de alguns pontos para reavaliar as causas da tecnologia na qual trouxe também novas questões de saúde psicológica a se resolver. E também a ideia ESG que funciona como um conjunto de práticas usado para avaliar o desempenho sustentável das empresas, isto se dá de maneira inspiradora e necessária para a conscientização das empresas, pois ela acelera a transição das mesmas sobre importância do planeta, apesar disto ela tem suas falhas críticas: corrupção, greenwashing, má gestão de riscos e foco desequilibrado entre seus pilares comprometem sua efetividade. Para uma resolução justa, as empresas terão que abrir mão de uma porcentagem do seu lucro para viabilizar a melhoria total em prol do ambiente. O problema é que uma ideia criada dentro de um sistema fechado pós revolução industrial é sustentável apenas a curto prazo e não a longo prazo, esses são alguns exemplos onde a ideia é provocar mas buscando melhorar pois é uma de transição continua, mas temos a obrigação de sempre estar refletindo e questionando para poder recriar conforme o tempo.

Ato de Co-Criar & Continuar

Para conquistar um futuro, precisamos idealizar nossa maneira de viver e sentir o empoderamento, buscar auto-conhecimento e não se alienar inconscientemente, resulta num sentimento maior de proposito e significado, além de trazer saúde, sociabilidade e concretude, resultando

numa melhor qualidade de vida. Claro que para isto é necessário orientação e instrução para buscar descobrir o que há de melhor em nós mesmos, empoderar as pessoas oferece corresponder melhor as empresas, a sociedade e na própria visão de vida, criar essa possibilidade fará o começo de um todo.

Ato de Pro-criar & Plantar

Todo o tempo de vida não havia empresas tão grandes, o ser humano tinha seus valores ligados ao natural e não ao material, ambiente e pessoas são pilares cruciais da vida e empresas são criações. Investir em uma educação que promova profunda conexão com o planeta e com os cosmos trás um potencial de valores e comportamentos muito mais profundo e real do que só o ESG como tentativa de resolução, as vantagens de uma educação primordial focada em consciência cósmica e ecologia são inúmeras. Educação generalizada neste aspecto leva uma mudança em larga escala, onde a sustentabilidade vira uma norma social e não uma demanda obrigatória. Ensinar as crianças desde cedo sobre a interdependência da vida, a finitude dos recursos, beleza e fragilidade do planeta pode moldar seus valores e prioridades na vida dela e do planeta, dando uma conexão emocional inefável sobre as maravilhas do universo e a complexidade dos ecossistemas podendo gerar uma ligação emocional profunda com a natureza e os aspectos de vida, dando sentido, admiração e valor a própria causa da vida, talvez esta seja a raiz do problema que mudará a forma e valores de mundos de futuras gerações, vira uma aposta no potencial humano como um todo harmônico em vez da regulação do mercado.

Provocação

Este projeto trás um ato ativista, como resposta as Capitais Hereditárias, que foi o começo da colonização em 1530 como primeira forma administrativa territorial do Brasil. A ideia de implementar uma nova expressão sobre a palavra "Decolonizar", uma expressão de resposta sobre coisas do dia-a-dia para ajudar a refletir e se perguntar as origens de cada coisa concreta, e com isso determinar novas noções e trazer visões sobre a história ao seu redor.

"Decolonizar" é um termo que se refere a um processo de desmontagem ou desconstrução da influência e dos efeitos persistentes da colonização em diversas áreas da vida, como cultura, conhecimento, relações de poder, etc

"Bora decolonizar"

Exemplos da expressão:

“Não, Inglês não é a língua universal, acho que é mais a língua do negócio rápido”

(Inglês é uma língua que entrou em ascensão no último século, mas não universal)

“São Vicente não foi a primeira cidade do Brasil, é a primeira cidade Europeia NO Brasil”

(Já existia outras formas de cidade antes da chegada Europeia)

Conclusão

O planeta sempre esteve e sempre estará aqui, a vida humana caminha para não estar junto. Na areia árida, na floresta derrubada, no mar contaminado ou até na rua do concreto impermeável, aquela plantinha sempre nascerá do meio fio da calçada provando que nosso planeta é sorteado com o ambiente mais abundante para se ter a vida neste universo, mostrando que mesmo que façamos o possível para dificultar a vida aqui, ela ainda vai existir, independente de nós, mesmo em tempos obscuros a vida da natureza sempre mostra as caras dando a quem vê esperança nas novas adaptabilidades. Então falta a nós ainda decidir se queremos ficar no futuro ou não. Reimaginar o futuro apenas com as tecnologias que achamos ser superiores hoje deixará mais rastro de caos pelo caminho até o futuro. Voltar a questionar o presente, para poder aderir nesse presente um passado vai ajudar no processo de ter um futuro, não existe futuro sem presente e presente sem passado.

Refletir, esse é um processo lento, mas essencial.

“Quem anseia pelo futuro está no passado, quem pensa no passado vive o presente, já o presente é o futuro.”

Meu nome é Igor H. Ventura Minami,

Atualmente moro em Gohayó, conhecida como São Vicente.

Este projeto também é uma homenagem a Chico Mendes

“No começo pensei que estava lutando para salvar seringueiras, depois percebi que estava lutando para salvar a Amazônia, agora, percebo que estou lutando pela humanidade”